



Em greve, servidores da Cultura pedem: MGI, deixa o PCCult nascer!

Há exatos nove meses, servidores da Cultura comemoravam um avanço importante no histórico de luta da categoria por uma carreira específica. No dia 16 de agosto do ano passado, uma reunião entre as ministras da Cultura, Margareth Menezes, e do MGI, Esther Dweck, marcou a entrega de uma proposta de carreira (PCCult), resultado do grupo de trabalho (GT) nas mesas setoriais do Ministério da Cultura (MinC).

A proposta institucional foi considerada um passo importante e histórico, mas de lá para cá poucos avanços foram alcançados na direção da concretização da carreira que é considerada essencial para construção de políticas públicas de cultura do Brasil.

Desde ano passado e sem conseguir avanços no processo, a categoria decidiu intensificar a

luta pela aprovação da carreira e desde 29 de abril iniciou um processo de greve que já alcança 22 estados e o DF. Com a intensificação da luta os servidores já conseguiram que o MGI apresentasse um cronograma de debate técnico do PCCult.

Na última sexta, 16, o MGI divulgou um cronograma para elaboração de ajustes internos, com vistas à apresentação institucional de uma proposta final, prevista para o mês de outubro.

Ao longo de todo esse processo, apoios da classe artística e de parlamentares que vem sendo conquistados pelos servidores da Cultura têm sido fundamentais nessa luta.

Expectativas para que Lula anuncie PCCult

Na próxima terça-feira, 20, está prevista a reinauguração do

Palácio Capanema, no Rio de Janeiro. Há uma expectativa grande entre os servidores da Cultura de que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva faça algum anúncio sobre o plano de carreira da categoria, aguardado desde 2005. Em matéria divulgada no Blog de Ancelmo Gois, em O Globo, os servidores contam dessa espera.

Para a servidora da Cultura o do Departamento de Cultura e Educação (DEC) da Condsef/Fenadsef, Ruth Vaz, o que mais a categoria quer é acelerar o processo que garanta a aprovação do PCCult. "Nosso objetivo é garantir um compromisso efetivo do governo de que a proposta da carreira da Cultura seja encaminhada ao Congresso para tramitar junto com a proposta orçamentária de 2026", reforçou.

Fonte: Condsef

ASSEMBLEIA POR LOCAL DE TRABALHO

ELEIÇÃO DE DELEGADOS SINDICAIS DE BASE

EDITAL DE CONVOCAÇÃO Nº 011/2025

O Presidente do Sindicato dos Servidores Públicos Federais no Estado do Maranhão – SINDSEP-MA, em consonância com o estatuto, e com o Edital Nº 02/2025 deste Sindicato, convoca os associados dos órgãos Ministério da Saúde e FUNASA – Paço do Lumiar, para participarem da Assembleia de eleição dos Delegados Sindicais de Base, a realizar-se no dia 26.05.2025, às 08:00 horas, no Núcleo de Combate as Endemias, sito na Avenida 05, Qd 83, nº 18, Maiobão – Paço do Lumiar/ MA.

São Luis, 19 de Maio de 2025.

João Carlos Lima Martins,
Presidente.

ASSEMBLEIA POR LOCAL DE TRABALHO

ELEIÇÃO DE DELEGADOS SINDICAIS DE BASE

EDITAL DE CONVOCAÇÃO Nº 012/2025

O Presidente do Sindicato dos Servidores Públicos Federais no Estado do Maranhão – SINDSEP-MA, em consonância com o estatuto, e com o Edital Nº 02/2025 deste Sindicato, convoca os associados dos órgãos Ministério da Saúde e FUNASA – São José de Ribamar, para participarem da Assembleia de eleição dos Delegados Sindicais de Base, a realizar-se no dia 29.05.2025, às 09:00 horas, na Secretaria Municipal, sito na Avenida Clodomir Cardoso – São José de Ribamar/ MA.

São Luis, 19 de Maio de 2025.

João Carlos Lima Martins,
Presidente.

Atividade econômica tem alta de 1,3% no primeiro trimestre

A atividade econômica no Brasil registrou alta no primeiro trimestre do ano, de acordo com informações divulgadas nesta segunda-feira (19) pelo Banco Central (BC). O Índice de Atividade Econômica do BC (IBC-Br) teve aumento de 1,3% de janeiro a março em relação ao trimestre anterior (outubro a dezembro de 2024), de acordo com dados dessazonalizados (ajustados para o período).

Em comparação ao primeiro trimestre de 2024, a alta foi de 3,7%, sem ajuste para o período, já que a comparação é entre meses iguais.

Considerando apenas o mês de março deste ano, o IBC-Br teve aumento de 0,8% em relação a fevereiro. Na comparação com o mesmo mês de 2024, houve alta de 3,5% (sem ajuste para o período).

No acumulado do ano, o indicador ficou positivo em 3,7% e, em 12 meses, registrou aumento de 4,2%.

O IBC-Br é uma forma de avaliar a evolução da atividade econômica do país e ajuda o Comitê de Política Monetária (Copom) do BC a tomar decisões sobre a taxa básica de juros, a Selic, definida atualmente em 14,75% ao ano. O índice incorpora informações sobre o nível de atividade de setores da economia – indústria, comércio e serviços e agropecuária –, além do volume de impostos.

A Selic é o principal instrumento do BC para alcançar a meta de inflação. Quando o Copom aumenta a taxa básica de juros, a

finalidade é conter a demanda aquecida e isso causa reflexos nos preços porque os juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança. Desse modo, taxas mais altas ajudam a redução da inflação, mas também podem dificultar a expansão da economia.

Quando o Copom diminui a Selic, a tendência é que o crédito fique mais barato, com incentivo à produção e ao consumo, reduzindo o controle sobre a inflação e estimulando a atividade econômica.

Inflação

Em abril, a inflação oficial fechou em 0,43%, pressionada principalmente pelos preços dos alimentos e de produtos farmacêuticos. O resultado mostra desaceleração pelo segundo mês seguido, após o IPCA ter marcado 1,31% em fevereiro e 0,56% em março.

No acumulado em 12 meses, o índice divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) soma 5,53%.

A alta do preço dos alimentos e da energia e as incertezas em torno da economia global fizeram o BC aumentar mais uma vez os juros em 0,5 ponto percentual na última reunião, no início do mês, o sexto aumento seguido da Selic em um ciclo de contração na política monetária.



Em comunicado, o Copom não deu pistas sobre o que deve ocorrer na próxima reunião, na metade de junho. Afirmou apenas que o clima de incerteza permanece alto e exigirá prudência da autoridade monetária, tanto em eventuais aumentos futuros como no período em que a Selic deve ficar em 14,75% ao ano.

Produto Interno Bruto

Divulgado mensalmente, o IBC-Br emprega metodologia diferente da utilizada para medir o Produto Interno Bruto (PIB), que é o indicador oficial da economia brasileira divulgado pelo IBGE. Segundo o BC, o índice “contribui para a elaboração de estratégia da política monetária” do país, mas “não é exatamente uma prévia do PIB.”

O PIB é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um país. Em 2024, a economia brasileira cresceu 3,4%. O resultado representa o quarto ano seguido de crescimento, sendo a maior expansão desde 2021, quando o PIB alcançou 4,8%.

Fonte: CUT